

Introdução: O ambulatório de hematologia da UNIFAL-MG acontece semanalmente em Alfenas (MG) e conta com a participação dos alunos do internato do curso de medicina. Atende pacientes adultos advindos de Alfenas e de mais 47 municípios do sul de Minas e é uma importante ferramenta de diagnóstico e seguimento da especialidade na região. Levantamos o perfil dos atendimentos para melhor traçar estratégias de atuação da liga de Hematologia da comunidade. **Material e métodos:** Análise do software de agendamento de consultas e cadastro de pacientes utilizado no centro de especialidades médicas da UNIFAL-MG. **Resultados e discussão:** O ambulatório teve seus atendimentos iniciados no final de 2018 e, até 31 de julho de 2023, teve 253 novos pacientes com seis a oito atendimentos semanais incluindo primeiras consultas e retornos. Dentre todos estes pacientes, 150 (59,3%) identificaram-se como gênero feminino e 103 (40,7%) masculino; não atendemos ainda nenhuma pessoa sem gênero identificado ou que se autodeclarasse transgênero. As idades dos pacientes atendidos variou de 15 a 88 anos. Dentre mulheres cis, os atendimentos foram equânimes entre as faixas etárias, com pequeno aumento entre 36 e 50 anos (30%) e com anemia ferropriva como diagnóstico mais prevalente nos encaminhamentos. Dentre homens, a faixa etária que mais foi encaminhada ao nosso ambulatório foi a acima de 65 anos, com trombocitopenia como motivo mais frequente de encaminhamentos. Os motivos de encaminhamentos avaliando todas as idades e gêneros foram, em ordem decrescente: anemia, investigação da etiologia de tromboembolismo venoso, trombocitopenia, trombocitose, distúrbios numéricos de leucócitos, aumento de ferritina sérica, poliglobulias, pancitopenia, esplenomegalia, linfadenomegalia, distúrbios de coagulação, hemoglobinopatias. A principal etiologia das anemias investigadas dentre mulheres em idade menstrual foi ferropriva, com maior prevalência na faixa etária entre 36 e 50 anos. Os dados de literatura que demonstram perfis de atendimentos em ambulatórios de hematologia no Brasil são semelhantes aos encontrados no nosso serviço. Dentre todas as etiologias de trombocitopenia, nos chamou atenção que mais de 80% foi em decorrência de hipertensão portal cirrótica, o que nos surpreendeu e despertou necessidade de trabalharmos o etilismo em nossa região. **Conclusão:** Aprofundar o perfil epidemiológico dos atendimentos de hematologia da nossa região nos permitirá atuar com mais assertividade e resolutividade na prevenção e tratamento das principais doenças encontradas. Só conseguiremos melhorar índices terapêuticos e profiláticos se conhecermos bem a população atendida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1802>

AValiação da Confiabilidade do ChatGPT nas Respostas Sobre Imuno-Hematologia

BEFS Santos ^a, CDN Oliveira ^a, GBT Coelho ^b, F Azevedo-Silva ^{a,b}

^a Hemocentro Regional de Niterói, Hospital Universitário Antônio Pedro (EBSERH),

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

^b Health, Science and Education Lab, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Introdução: A incorporação da inteligência artificial (IA) é tema recorrente de discussões e avaliações, especialmente em se tratando dos possíveis ganhos e assertividade e agilidade na detecção de processos patológicos, o que pode contribuir de forma importante com desfechos dos pacientes. Por outro lado, ainda há desconfiança quanto à capacidade destes mecanismos gerarem informações equivocadas, especialmente durante a sua curva de aprendizado. As plataformas de IA surpreendem pela capacidade de interação, especialmente as tecnologias tipo chatbot, como o ChatGPT (uma aplicação que gera textos a partir de um modelo “Transformador Generativo Pré-treinado” – do inglês *Generative Pre-trained Transformer* – GPT), com respostas eloquentes e coesas, mas que muitas vezes contêm erros, que podem ser imperceptíveis aos olhos de um não especialista em determinado assunto. Neste trabalho, propusemos a avaliação do Software de IA ChatGPT (OpenAI®) em um subtema da área de Hemoterapia, a imuno-hematologia, interagindo através de questões pré-definidas e analisando sua performance. A pesquisa tem por objetivo avaliar os acertos da IA na resposta de questões conceituais e situações-problema da prática hemoterápica. **Métodos:** Foram elaboradas 60 perguntas sobre o tema de imuno-hematologia por 4 pesquisadoras da área. As perguntas foram classificadas em fáceis, médias e difíceis de acordo com a complexidade da resposta esperada. As perguntas fáceis são geralmente conceituais; as médias e difíceis exigem da tecnologia associação de informações. As perguntas foram feitas em português e inglês para comparar a performance do Chat-GPT quando utilizando as perguntas em bases de dados diferentes. Foi elaborado um gabarito baseado em palavras-chave esperadas, utilizando-se como bibliografia livros-texto consagrados e artigos científicos. Todas as perguntas foram feitas de uma conta única, sem interações prévias, apenas utilizada para este fim, por acesso gratuito. Foram realizadas utilizando a mesma versão do programa, a fim de evitar respostas diferentes por atualização. Após a atualização da versão do programa, todas as perguntas foram refeitas a partir da mesma conta (onde não houve interações acerca das respostas) para avaliação das mudanças entre versões. A resposta foi considerada correta quando continha os elementos principais e não trazia dados falsos/errados; foi considerada errada se fugia do tema, se respondia de forma inadequada ou, ainda, se margeava o tema, mas trazia informação falsa. **Resultados:** A performance do ChatGPT foi considerada boa, com níveis de acerto maiores que 60% em ambos os idiomas. Foram observadas variações nos percentuais quanto aos níveis de complexidade das perguntas e houve erros qualitativamente diferentes em cada idioma. Não houve diferença no percentual de acertos com a mudança da versão. **Discussão:** A análise dos erros é interessante devido à possibilidade da inserção de informações (“alucinação”) pelo programa, tema tratado com preocupação, visto que por

serem gerados textos coesos, alguém não especialista pode facilmente acreditar numa informação equivocada. Consideramos a ferramenta muito útil e interessante, mas há ainda necessidade indiscutível de revisão das informações por especialista. **Conclusão:** A IA apresentou um percentual de acertos maior que 60% em questões de imuno-hematologia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1803>

PRIAPISMO COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DA LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA: RELATO DE CASO

D Nos ^a, L Dagostini ^b, ME Negri ^b, RHR Gomes ^b

^a Associação Hospitalar São José, Jaraguá do Sul, SC, Brasil

^b Faculdade Estácio de Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul, SC, Brasil

Introdução: A leucemia mieloide crônica é uma neoplasia mieloproliferativa caracterizada pela proliferação excessiva de granulócitos, que pode cursar com hiperleucocitose. O priapismo é uma manifestação rara da LMC, menos de 3% dos pacientes, definido como ereção peniana que persiste por 04 horas ou mais, sem relação com estimulação sexual. A fisiopatologia é explicada pelo excesso de células circulantes e hiperviscosidade que cursam com obstrução venosa e estase dos vasos penianos, considerado emergência urológica. **Objetivos:** Relatar o caso do paciente com diagnóstico de LMC que apresentou priapismo como sintoma inicial da doença e a importância do reconhecimento e tratamento precoce. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 34 anos, chegou à emergência com ereção há mais de 48 horas. Realizou-se aspirações de corpos cavernosos com epinefrina, com resolução parcial. Evoluiu para choque hemorrágico necessitando expansão volêmica, droga vasoativa e hemotransfusão. Ao exame físico estava hipocorado, sinais de choque hipovolêmico e esplenomegalia palpável. Nos exames laboratoriais, hb 6,6, ht 18% leuc 545.000, blastos 0%, monocitos 2% eosinófilos 3% e plaq 427.000. Diagnosticado com leucemia mieloide fase crônica, complicação de priapismo e choque hemorrágico. Iniciou tratamento com 3 g de hidroxiureia/dia. No segundo dia voltou a apresentar priapismo e foi referenciado para leucoafereze. No terceiro dia, foi submetido à shunt cavernoso-esponjoso com resolução do priapismo. Apresentou melhora da leucocitose em sangue periférico sem necessidade de leucoafereze. A biópsia de medula óssea revelou predomínio de granulócitos em vários estágios de diferenciação e o cariótipo demonstrou presença do cromossomo de Filadélfia em todas as fases analisadas. Iniciou-se imatinibe, 400 mg/dia. Classificado com Sokal e Hasford de baixo risco e remissão hematológica após 30 dias ao início do tratamento com inibidor de tirosina quinase. Em acompanhamento urológico devido à disfunção erétil secundária ao priapismo, ereção parcial. **Discussão:** Doenças hematológicas representam 20% das causas de priapismo. A idade média de apresentação é de 27,4 anos e muitos casos com priapismo ocorrem ao diagnóstico. A contagem média de leucócitos foi

de 320.000 e o tempo de duração do início do priapismo ao diagnóstico foi de 78,2 horas. O paciente chegou à emergência com 48 horas de evolução, associado à choque hemorrágico, conferindo maior gravidade. Priapismo com mais de 24 horas tem risco de 90% de disfunção erétil permanente, necessitando tratamento precoce. A manifestação atípica de priapismo associada à LMC, chama a atenção para a diversidade e complexidade de sintomas que podem ocorrer. Hidroxiureia e imatinibe resultaram em remissão hematológica em 30 dias, enfatizando a importância dos inibidores de tirosina quinase. **Conclusão:** No relato de caso do paciente com LMC, o priapismo, embora raro, pode ser um sintoma inicial desta condição hematológica. O reconhecimento e o tratamento precoce são fundamentais para diminuir as complicações associadas a ambas as doenças. O tratamento combinado com hidroxiureia, drenagem e shunt cavernoso demonstrou eficácia no episódio agudo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1804>

ANEMIA EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS: PAPEL DA ERITROPOETINA

GA Silva ^a, JH Reis ^a, GJB Albertim ^b

^a Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES UNITA), Caruaru, PE, Brasil

^b Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A anemia é uma condição patológica que decorre da redução da hemoglobina e da massa eritrocitária. Aproximadamente 50% dos pacientes oncológicos desenvolvem anemia em decorrência do tratamento quimioterápico ou do próprio câncer. Os agentes estimuladores da eritropoiese (AEEs) são medicamentos que regulam a eritropoiese através do receptor de eritropoetina presentes nas células progenitoras BFU-Es e CFU-Es guiando-as até a maturação eritroide. O uso clínico da eritropoetina humana recombinante (rhEPO), em doenças para correção da anemia, está sendo amplamente estudado, devido ao seu potencial terapêutico. **Objetivos:** Reunir evidências científicas acerca do papel da rhEPO no tratamento das anemias em doenças oncohematológicas, destacando a sua importância e seus benefícios. **Materiais e métodos:** Realizado levantamento bibliográfico através de pesquisa qualitativa, exploratória, integrativa e transversal, tendo como base de dados o portal Scielo, Google Acadêmico, PubMed e Lilacs, utilizando os seguintes descritores: anemia em pacientes oncológicos, oncohematologia, manifestações clínicas, tratamentos por transfusão sanguínea e tratamentos por eritropoetina recombinante humana. Dos 55 materiais analisados, 21 foram referenciados nos idiomas: português, espanhol, inglês e russo, compreendendo o período de 2002 à 2022. Artigos ou materiais com proposta divergente da temática e em duplicidade foram considerados como critérios de exclusão. **Resultados:** A rhEPO é um produto biológico sintético produzido em células de ovário de hamster chinês (CHO) fabricado com tecnologia de DNA recombinante, sendo um componente especializado da assistência farmacêutica desde 2005. É capaz de induzir a produção de células